

Relações entre teoria e prática projetual: A Teoria do Projeto como preenchimento de uma lacuna curricular

Palavras-chave

Ensino, teoria de projeto, prática projetual.

Resumo

Este artigo aborda a criação da disciplina Teoria do Projeto no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, cujo arcabouço conceitual baseia-se na elaboração de metodologias para leitura, compreensão e crítica projetual. O surgimento dessa disciplina e os procedimentos metodológicos nela desenvolvidos decorrem da tentativa de resolver uma lacuna que se sentia entre os campos cognitivos de teoria e projeto no referido curso. Objetiva-se analisar a experiência da disciplina Teoria do Projeto e o seu rebatimento nas disciplinas de projeto arquitetônico, particularmente em Projeto Arquitetônico I, que se desenvolve simultaneamente àquela. Importa-nos ressaltar a superação da dicotomia latente entre teoria e projeto que pairava sobre a formação do aluno.

Abstract

This article discusses the creation of the discipline Design Theory (Theory of Project) in the Course of Architecture and Urbanism of Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, whose conceptual framework is based on the development of methodologies for reading, comprehension and critical planning. The emergence of this discipline and methodological procedures developed in it arise from the attempt to resolve a gap that is felt between the fields of cognitive theory and design in that course. The objective is to analyze the experience of the course Design Theory (Theory of Project) and its bounce in the disciplines of architectural design, particularly in Architectural Design I, which develops simultaneously with this one. It is important to us to emphasize the transcendence of the latent dichotomy between theory and design that hunged over the student's education.

Resumen

En este artículo se discute la creación de la disciplina Teoría del Proyecto del curso de Arquitectura y Urbanismo del Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, cuyo marco conceptual se basa en el desarrollo de metodologías para la comprensión, lectura y crítica de proyecto. La aparición de esta disciplina y los procedimientos metodológicos desarrollados en ella surgen del intento de resolver un vacío que existía entre los campos cognitivos de la teoría y del proyecto en ese curso. El objetivo es analizar la experiencia de Teoría del Proyecto del curso y su rebote en las disciplinas de diseño arquitectónico, sobre todo en Diseño Arquitectónico I, que se desarrolla simultáneamente con éste. Es importante que hagamos hincapié en la trascendencia de la dicotomía latente entre la teoría y el diseño que se cernía sobre la educación del estudiante.

A revisão crítica do Movimento Moderno, iniciada em fins dos anos 1950, propôs aos arquitetos, entre outras, a necessidade de reavaliação da prática profissional. O entendimento da prática projetual parece ser uma herança deixada por esse momento. Nos últimos anos, esse entendimento tem tomado uma dimensão cada vez mais importante no ensino do projeto arquitetônico, insistindo numa necessidade de sistematização lógica dos conteúdos referentes às concepções arquitetônicas e urbanísticas dos mais diferentes contextos sócio-culturais. Tem-se esperado a habilidade do arquiteto não somente para resolver a estrutura da linguagem do seu desenho, como a capacidade de estruturar uma lógica na linguagem de seu discurso. É esta prática que se deseja para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo mesmo no início de sua formação. É também a prática que se espera na vida profissional do arquiteto, para uma melhor compreensão de suas idéias.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, em cujo âmbito essa experiência se desenvolve, tem organizado suas áreas cognitivas em Projeto e Expressão Gráfica, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo e Tecnologia da Construção. Mas observava-se que havia uma falta de comunhão ou diálogo entre as áreas cognitivas, especialmente no que dizia respeito às áreas de Projeto e Expressão Gráfica, e Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo. Esta última possuía um cunho mais historiográfico e cronológico. As disciplinas eram distribuídas de forma a contemplar os estilos, vertentes e movimentos dentro da linha do tempo. Havia a sensação, por parte do corpo docente, de que tal organização prescindia de uma abordagem de temas transversos, que proporcionasse ao aluno uma visão crítica, tornando-o um sujeito ativo no pensar a arquitetura e urbanismo, revertendo essa leitura para o próprio ato de projetar.

Quando ocorreu, em 2006, a reformulação curricular do curso, buscou-se preencher a lacuna que existia entre os campos cognitivos de teoria e projeto. Após amplos debates e várias reuniões entre representantes das áreas de conhecimento, decidiu-se criar uma nova disciplina denominada Teoria do Projeto, cujo arcabouço conceitual baseava-se na elaboração de metodologias para leitura, compreensão e crítica projetual. Tal disciplina foi alocada dentro da estrutura curricular no terceiro período do curso, em paralelo com a disciplina de Projeto Arquitetônico I, ou seja, exatamente no momento em que o aluno começa a entrar no universo propositivo do ato de projetar.

A disciplina de Projeto Arquitetônico I

A disciplina Projeto Arquitetônico I é a primeira da linha dos sete projetos arquitetônicos que, dentro da área cognitiva de Projeto e Expressão Gráfica, constituem a espinha dorsal do curso.

O componente curricular Projeto Arquitetônico I visa introduzir a teoria e prática do planejamento e do projeto do ambiente construído, através da composição arquitetônica, com base em

procedimentos metodológicos que possibilitem o desenvolvimento do processo projetual no campo tridimensional. Desta maneira, a disciplina organizava-se a partir da compreensão de três aspectos da arquitetura: forma, função e estrutura, aspectos esses baseados na tríade vitruviana. Assim, cada exercício trabalhado explorava em maior grau um aspecto arquitetônico da tríade, sem, contudo, negligenciar os demais aspectos.

Como arcabouço teórico inicial, buscando trabalhar princípios de composição e de transformação da forma, os professores apresentavam, através de aulas expositivas, baseados em *Arquitectura: Forma, Espacio y Orden*, de Ching (2000), os princípios ordenadores da forma: eixo, simetria/assimetria, hierarquia, bem como, em um segundo momento, apresentavam as transformações da forma, explorando a transformação aditiva, subtrativa, e dimensional. Tais conteúdos, já conhecidos pelos alunos em um nível de exploração da forma em uma disciplina anterior de plástica, eram abordados agora tomando como base o olhar sobre o edificado. Para tanto, era pedido aos alunos que observassem tais conceitos em edificações vistas na cidade. O objetivo do exercício era despertar o olhar para a arquitetura, partindo da teoria para a realidade do construído na cidade. O fruto da observação em campo era apresentado como seminário em sala de aula, como uma forma de socializar o conhecimento e aumentar o repertório com os trabalhos dos colegas.

Os professores buscavam sedimentar esse conhecimento inicial nos exercícios propositivos das três unidades subsequentes. Na primeira unidade, explorava-se um tema cujo aspecto que se sobressaía eram as questões mais plásticas e formais. O programa de necessidades era menor, não havia restrições quanto a terreno, recuos, legislação, de maneira que o exercício explorasse plasticamente um conceito escolhido pelo próprio aluno dentro do tema sugerido pelos professores. Como suporte projetual, vale ressaltar que, a cada unidade, eram apresentados estudos de projetos correlatos aos temas trabalhados. Na segunda unidade, o aspecto ressaltado eram as questões funcionais. Desta vez, inseria-se um tema com mais complexidade funcional e maiores condicionantes construtivos. Na terceira unidade, sobressaía-se a estrutura como próprio elemento formal. Desta maneira, estruturava-se a disciplina de Projeto Arquitetônico I. Refletindo acerca desse processo, observamos que, embora houvesse uma busca para que os conteúdos e exercícios estivessem dentro de uma metodologia coerente, havia lacunas no aprendizado dos alunos, pois, no momento de projetar, eles não conseguiam transformar o arcabouço teórico recebido em suas concepções projetuais.

A disciplina Teoria do Projeto

A ementa da disciplina estabelece o estudo da estrutura de métodos para análise de edifícios construídos no século XX/ XXI, observando-se quais variáveis se fazem presentes em suas concepções e o tipo de discurso apresentado por seus autores. São objetivos da Teoria do Projeto, entre outros, explicar, elucidar, interpretar um dado domínio de “fenômenos” ou

acontecimentos que se referem à concepção arquitetônica, de demonstrar o edifício como produto de um processo lógico-racional e o projeto arquitetônico como a união de decisões de diferentes naturezas – estéticas, funcionais, técnicas, simbólicas, etc. – que revelam os caminhos de sua explicação.

Ao final da disciplina Teoria do Projeto, espera-se que o aluno compreenda o ato de projetar como um exercício de base teórica, onde as dificuldades inerentes ao início da prática projetual possam ser dissolvidas com a utilização sistemática de métodos de análise de edifícios. Com a prática iniciada em Teoria do Projeto e o avanço dos conteúdos da estrutura curricular, espera-se ainda que o estudante desenvolva a capacidade de observar, de maneira objetiva, projetos arquitetônicos complexos, de identificar elementos diversos que os compõem, de relacionar esses elementos com as decisões do arquiteto, e de explicar o conhecimento apreendido de maneira sistemática, através do desenho e do discurso, mostrando-se capaz de estabelecer bases para desenvolver uma percepção crítica da arquitetura.

Uma das dificuldades iniciais, para a estruturação dos conteúdos da disciplina, foi estabelecer um “cardápio” de referências de interesse para a mesma. O livro *Análisis de la forma – urbanismo y arquitectura*, de Geoffrey H. Baker (1998), foi a referência primeira e guia para a seleção das demais referências bibliográficas da disciplina, por contemplar um encadeamento lógico de grande diversidade do processo de concepção do edifício moderno, e por compreendê-lo como ponto de partida para o edifício contemporâneo. Foi a partir da obra de Baker que foram determinadas as demais referências para a disciplina, todas voltadas para a apreciação da arquitetura moderna e contemporânea.

O conteúdo de Teoria do Projeto distribui-se em três unidades, com 20 horas cada uma delas. Na primeira unidade, são abordadas as categorias que Baker (1998) tratou particularmente em seu livro *Análisis de la forma – urbanismo y arquitectura*, destacando que as forças que promovem a concepção arquitetônica ligam-se ao lugar, ao programa e à cultura dominante, e que, particularmente, sete categorias se originam a partir dessas forças: 1) o contexto, ou *genius locci*, ou as características naturais e construídas mais representativas do lugar onde uma obra se insere; 2) a representação simbólica, ou iconológica, presente na obra de um arquiteto; 3) a cultura arquitetônica, ou identidade da obra frente a um *know-how* adquirido ao longo da história da arquitetura; 4) o significado do uso, ou os aspectos relacionados à concepção funcional do espaço; 5) a expressão formal, marcada pela configuração da forma exterior e interior; 6) a estrutura técnica, material e construtiva que resulta na forma arquitetônica; e 7) a configuração geométrica, ou as linhas que definem e estruturam o espaço e a forma.

As categorias e o método apresentados por Baker (1998), por seu caráter geral, são úteis para alunos principiantes no curso de arquitetura e urbanismo, os quais possuem um pequeno repertório da história e da teoria da arquitetura, e pouca, ou quase nenhuma, leitura do projeto. Na

opinião de Stirling (apud Baker, 1998), Baker é um autor fundamental para apresentação de um método específico a estudantes de arquitetura. Para ele, a capacidade de Baker (1998) está em clarificar e descrever uma obra de arquitetura moderna melhor do que certos tipos de artigos críticos, pois move o público a entender a obra e o arquiteto de forma construtiva. Também tem-se priorizado essa referência por acreditar-se que seja eficiente na condução do aluno à construção de uma crítica livre dos julgamentos subjetivos, fortemente impregnados de “achismos”.

Os esquemas das aulas expositivas apresentam explanações e questões que buscam estimular o olhar do aluno para as categorias apresentadas por Baker (1998). O primeiro exercício da disciplina tem como base artigos e matérias de revistas especializadas de arquitetura e urbanismo (PROJETO e AU, particularmente, bem como exemplares das revistas Acrópole e Módulo, quando possível) sobre objetos arquitetônicos de diferentes tipos e “tendências”, desde que se apresentem como obras do século XX e XXI. Propõe-se que as categorias apresentadas por Baker (1998) sejam identificadas nas obras escolhidas pelos alunos e organizadas em fichas. O objetivo dessa atividade é fazer com que o aluno, ao ter de aplicar os conteúdos abordados em uma operação com objetivos específicos, consolide os ensinamentos e transforme-os, desafiando seu espírito crítico, na medida em que constrói o conhecimento a partir do fazer. O que tem-se percebido é que este exercício tem proporcionado os primeiros questionamentos, muitas vezes subjacentes às obras observadas, e a curiosidade sobre o desempenho profissional dos arquitetos.

O interesse dos alunos também tem estimulado os professores da disciplina a, oportunamente, esclarecer outras dúvidas, sobre:

1. O conhecimento histórico arquitetônico, principalmente sobre a produção arquitetônica realizada ao longo do século XX e o condicionamento da arquitetura do século XXI a ela;
2. Justificar o repertório de obras e arquitetos, do cenário nacional e internacional, a serem trabalhados ao longo da disciplina. Dessa maneira, os estudantes entendem que a maior parte das análises feitas na disciplina se voltará para exemplares modernos e de sua continuidade. Ao considerarem-se essas abordagens, ao longo de todo o semestre, espera-se que o aluno desenvolva sua curiosidade, voltando-se para o entendimento de estruturas arquitetônicas e urbanísticas cada vez mais complexas da contemporaneidade.
3. Apresentar à turma como se dá, por exemplo, a inserção das disciplinas de teoria, história e projeto ao longo da formação profissional do arquiteto. Dessa maneira, surge uma compreensão maior sobre como se estruturam os diferentes conteúdos das disciplinas e as diferentes áreas dentro da grade curricular, e a importância da vinculação do conhecimento teórico à prática projetual.

A partir deste momento, importa ressaltar a superação da dicotomia latente entre teoria e projeto que pairava sobre a formação do aluno, antes que o mesmo avançasse no curso.

Para o segundo exercício da primeira unidade, propõe-se uma atividade em duplas ou em grupos de no máximo quatro alunos, cujo objeto de trabalho é uma pesquisa sobre residências modernas com a aplicação do método de Baker (1998). A escolha do tema habitação em Teoria do Projeto se deve ao fato de ser ele abordado na disciplina de projeto subsequente – Projeto Arquitetônico II. Uma lista de residências reconhecidas por diferentes referências, observadas e analisadas por diferentes autores, é oferecida aos alunos, assim como “*webgrafia*”, uma lista de sites com informações seguras a serem pesquisados. A escolha das mesmas pelos grupos é determinada por sorteio. Para o desenvolvimento do trabalho, os alunos devem se dedicar a levantar alguns requisitos mínimos solicitados, como por exemplo: o histórico da residência objeto de estudo; todas as plantas baixas possíveis, com indicação do Norte, das escalas gráficas e numéricas e identificação dos ambientes que compõem o programa; no mínimo dois cortes (um transversal e outro longitudinal); as quatro fachadas; fotografias do exterior e do interior da residência em número suficiente que possibilite a identificação de informações contidas no texto; dados, técnicos e construtivos; e outros itens importantes como detalhes, narrativa dos fatos relacionados ao projeto e justificativas do arquiteto, quando encontradas.

O acompanhamento das tarefas solicitadas é feito através de orientações agendadas. Após consultas aos professores e término do prazo para realização do trabalho, os alunos finalizam parte da atividade com a entrega do exercício impresso no formato A4 e apresentação da análise da casa moderna objeto de estudo, salva em CD, utilizando o programa PowerPoint. É agendado um cronograma de apresentações, e todos os alunos apresentam à turma os conteúdos apreendidos na forma de seminário, expondo suas interpretações e a defesa das idéias processadas com a análise. Desta maneira, procura-se desenvolver o debate sobre concepção arquitetônica dos objetos pesquisados a partir do método de Baker (1998).

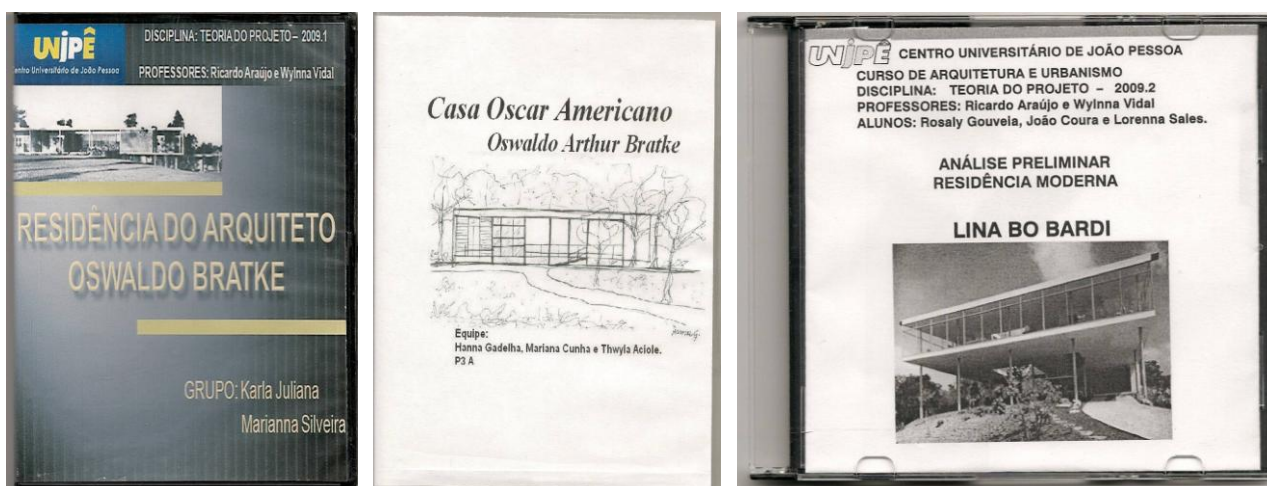


Imagem 01: Apresentação dos CDs contendo análise de residência moderna.

A avaliação dos trabalhos tem como objetivo a observação contínua, ou seja, leva em consideração a participação e presença dos alunos nas orientações agendadas, a qualidade do material advindo da pesquisa, o material gráfico coletado (plantas, cortes e fachadas), o respeito ao roteiro proposto por Baker, a pontualidade na entrega e a qualidade das discussões e questionamentos apresentados no seminário.

Na segunda unidade, o trabalho volta-se para a análise do projeto de uma residência contemporânea, através da repetição do método de Baker (1998), como fora aplicado na primeira unidade, e com os meios de representação encontrados. Além dos citados anteriormente (plantas, cortes, fachadas e fotografias), sugere-se a inclusão dos croquis dos arquitetos, das maquetes eletrônicas e de vídeos. É oferecido outro repertório, agora com arquitetos e residências contemporâneas, nacionais e estrangeiras, o qual também é estabelecido pelos professores da disciplina. Nesse momento, são incluídos na lista de referências sites dos escritórios de arquitetura, e blogs feitos por arquitetos e as revistas estrangeiras.

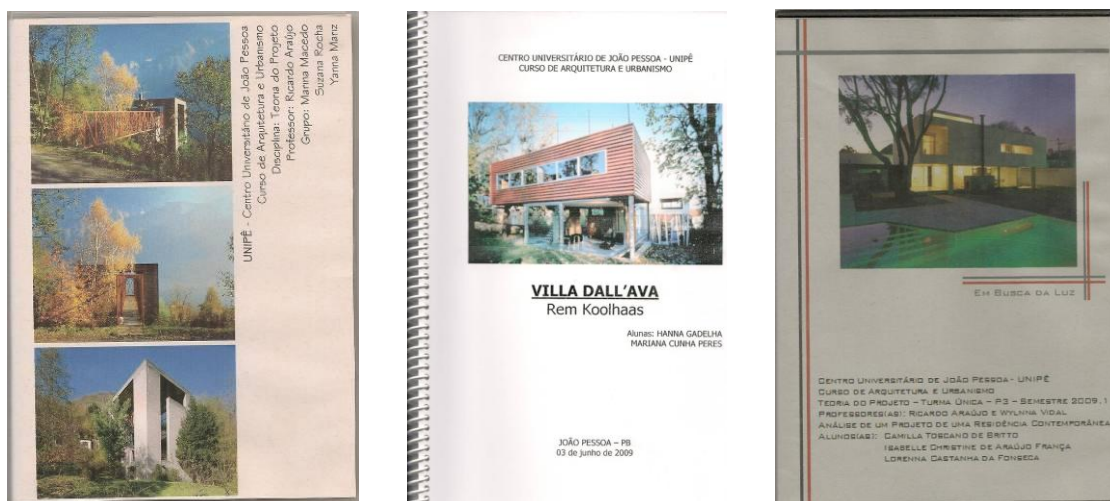


Imagem 02: Apresentação dos trabalhos contendo análise de residência contemporânea.

Uma atividade em particular é acrescentada no exercício da segunda unidade: a análise do projeto com o auxílio do redesenho. O redesenho caracteriza-se pelo desenho do aluno sobre os meios de representação e de registro encontrados: plantas, cortes e fachadas, fotografias, maquetes e vídeos disponíveis. O objetivo desse exercício é fazer com que o aluno aprofunde seu olhar e construa percepções sobre o objeto de estudo com relação a algumas de suas particularidades, como por exemplo: dimensionamento do programa de necessidades – criação de quadros de áreas comparando o espaço disponível nos ambientes; fluxos – criação de diagramas que representem a circulação do usuário nos ambientes da residência objeto de estudo; setorização – distinção com manchas de cor e caracterização dos diferentes setores da habitação; elementos formais associados à questão climática, como *sheds*, por exemplo, e à estrutura portante – como empenas, balanços, marquises, pilotis, etc.; a expressão da configuração formal – a observação da relação existente entre cheios e vazios, ritmo, simetria, outros; fenestração e

tipos de aberturas – seus sistemas funcionais; tratamento dado às superfícies interiores e exteriores; escala do edifício, proporção dos volumes; caracterização do tipo de estrutura portante e dos materiais utilizados; a influência da cultura arquitetônica moderna; a questão iconológica, simbólica, etc.

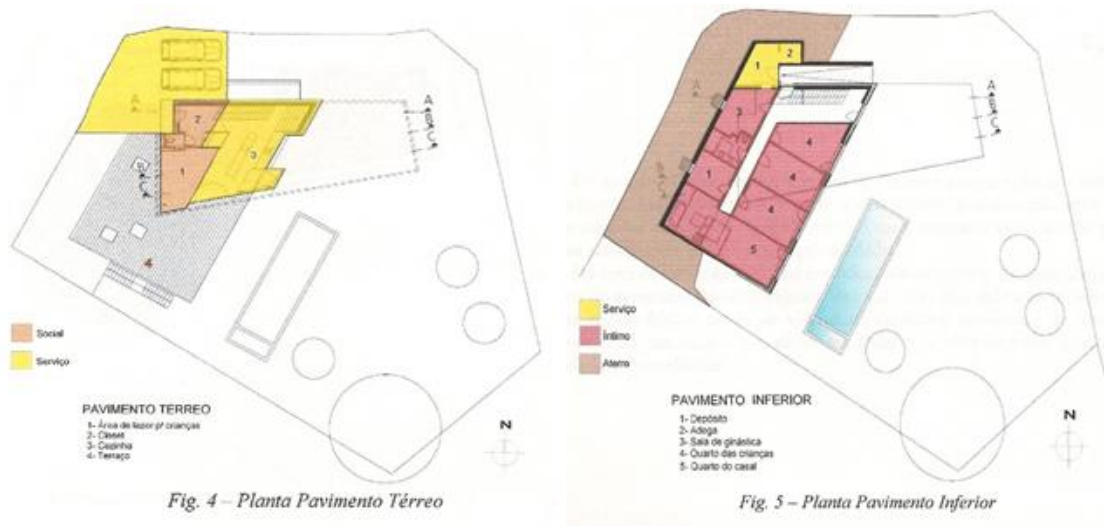


Imagem 03: Estudo de manchas desenvolvido pelos alunos para análise da Haus H/ 2003-2004 – Caramel architects.

O procedimento de avaliação é idêntico ao da primeira unidade, sendo exigido também material impresso, agora com ênfase no uso do redesenho, e CD com apresentação da análise em programa PowerPoint. Ao final, há seminários e debates sobre os resultados apresentados.

Teoria do Projeto e a interdisciplinaridade com Projeto Arquitetônico I

Na terceira unidade da disciplina Teoria do Projeto, para exercitar uma abordagem teórica sobre o projeto arquitetônico, propõe-se uma atividade que observe o processo de concepção projetual utilizado em algum exercício desenvolvido pelos alunos na disciplina Projeto Arquitetônico I – PA I. Há a preocupação de que as etapas de trabalho desenvolvidas anteriormente, como as análises das casas modernas e contemporâneas e o uso do método de Baker (1998), não percam significado. Insiste-se para que a natureza do projeto concebido na disciplina PA I mantenha relação com o tema habitação.

Nesse momento, os alunos já têm realizado o projeto da casa-atelier em PA I (esse exercício ocorre na segunda unidade da disciplina). Trata-se de um tipo que busca integrar ambientes de uso profissional e doméstico, destinado a um artista plástico (pintor ou escultor) e sua família. Além da restrição quanto à integração dos espaços de moradia e trabalho, o exercício também delimita o tipo de lote, um terreno de 20 x 30m, com declive de 15 m, o qual deve ser preservado. Também são fixados os recuos, o programa e o pré-dimensionamento. O exercício em PA I

atende ao tema da habitação e se constitui em uma experiência recente na memória dos alunos, transformando-se em objeto de estudo ideal para a terceira unidade de Teoria do Projeto.

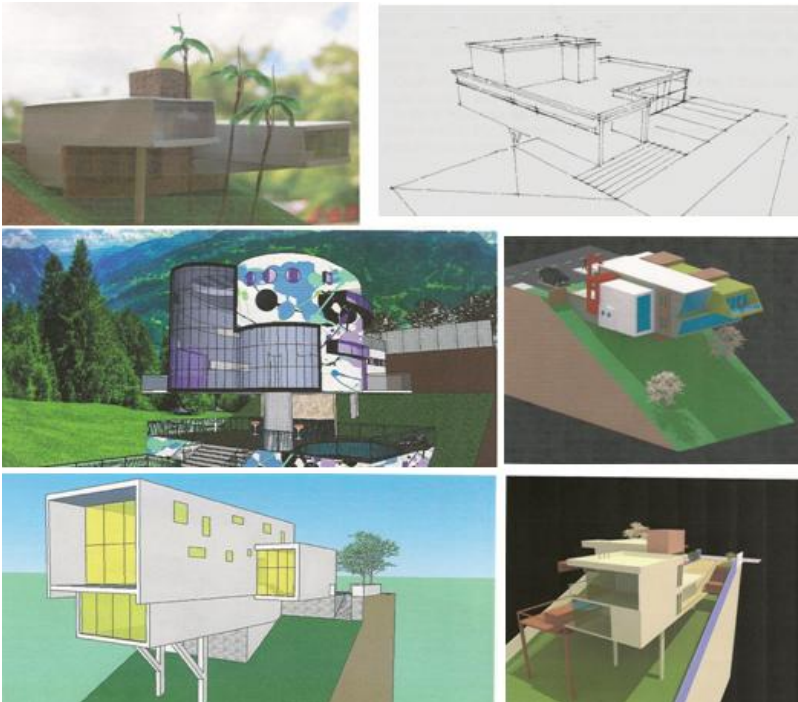


Imagem 04: A casa-atelier – tema desenvolvido pelos alunos em PA I.
Trabalho dos alunos: Túlio Fernandes, Sheila Ferreira, Matheus Maranhão, Rodrigo Bezerra, Andrea Meira e Rodolfo Alves.

O objetivo primordial do exercício da terceira unidade de Teoria do Projeto volta-se para estimular uma reavaliação do projeto da casa-atelier, a partir da análise do mesmo. Para isso, devem ser tomados como base os exercícios referentes às análises das casas modernas e contemporâneas. O produto final deve se constituir numa espécie de memória explicativa/ justificativa do projeto da casa-atelier, no qual os alunos procuram esclarecer quais decisões projetuais foram adotadas em sua criação. Desta maneira, espera-se que, ao observar o conhecimento aplicado sobre o projeto arquitetônico moderno e contemporâneo, questionem suas concepções e sua prática projetual, vislumbrando, no uso do método, a base para o desenvolvimento do espírito crítico.

Na primeira etapa do exercício, a intenção é construir a percepção dos alunos em relação ao resultado apresentado, observando particularmente o material entregue aos professores de PA I. Para isso, pede-se que tragam para a sala os desenhos desenvolvidos para a sua casa-atelier. Insiste-se na observação do objeto com o uso do redesenho, favorecendo questionamentos diversos sobre as decisões espaciais e formais adotadas. Para tanto, os estudantes devem realizar estudos de manchas e criar quadros resumo das áreas, para reavaliar o pré-dimensionamento dos ambientes e dos setores íntimo, social, de serviço e de trabalho. Também devem avaliar o movimento dos usuários pelos ambientes, através de diagramas que observem os fluxos. E verificar a organização e a configuração volumétrica final – a massa volumétrica gerada, o tratamento material das superfícies cegas, a configuração das aberturas e o desenho da

estrutura. Pede-se que os alunos anotem os itens mal contemplados ou aqueles que nem sequer chegaram a ser apreciados, para uma visão geral das faltas cometidas no processo de concepção projetual.

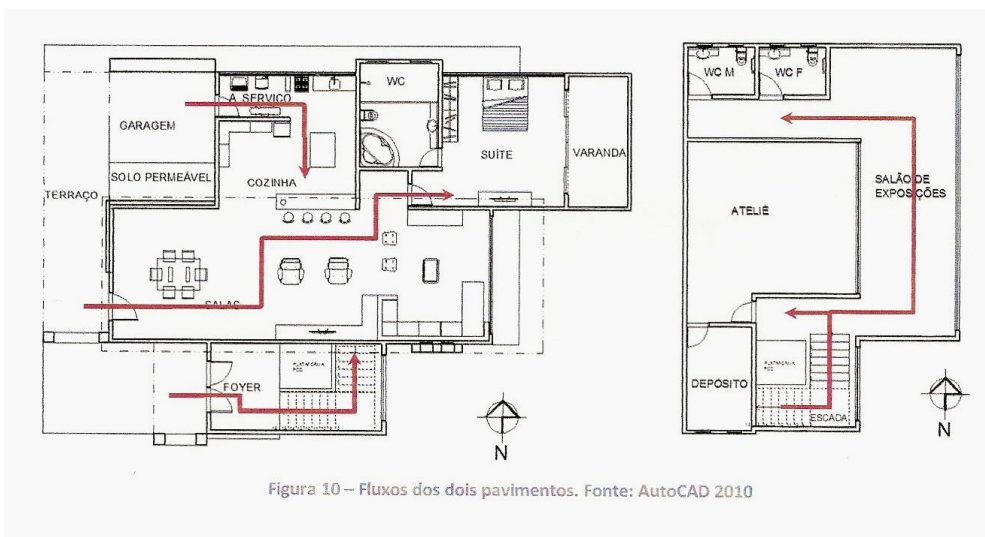
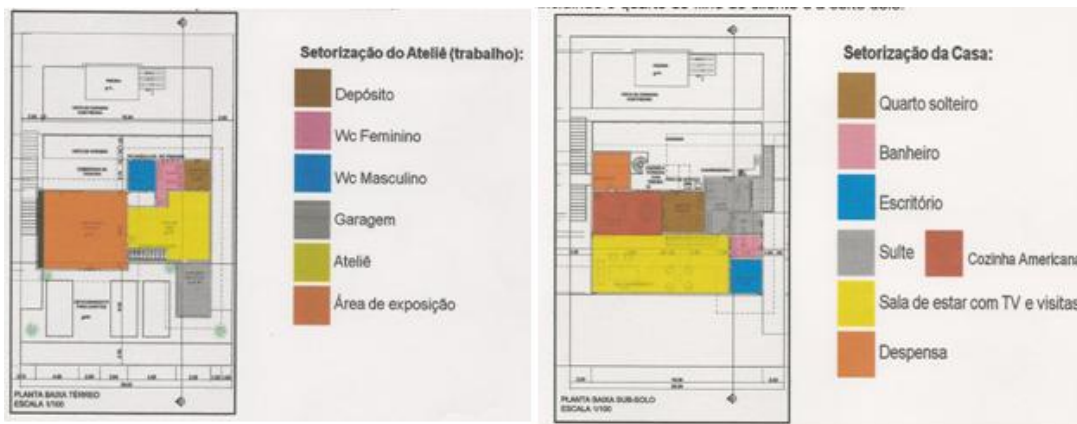


Imagem 05: Procedimentos diversos realizados pelos alunos: estudo do pré-dimensionamento com manchas, estudo de fluxos, observação da configuração formal e dos elementos da fachada.

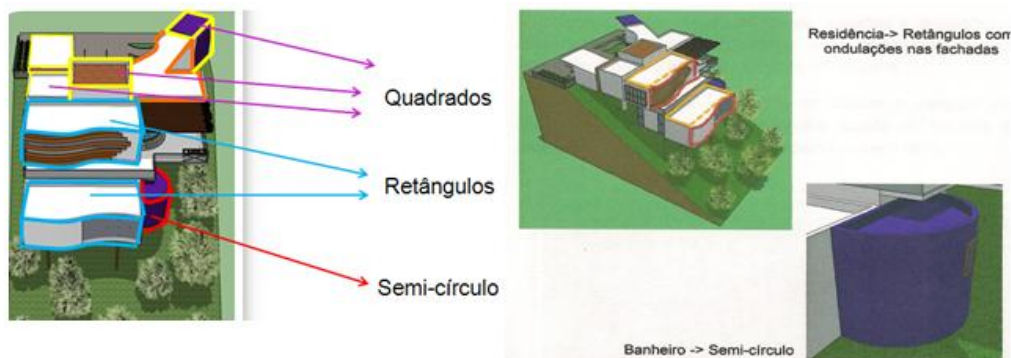
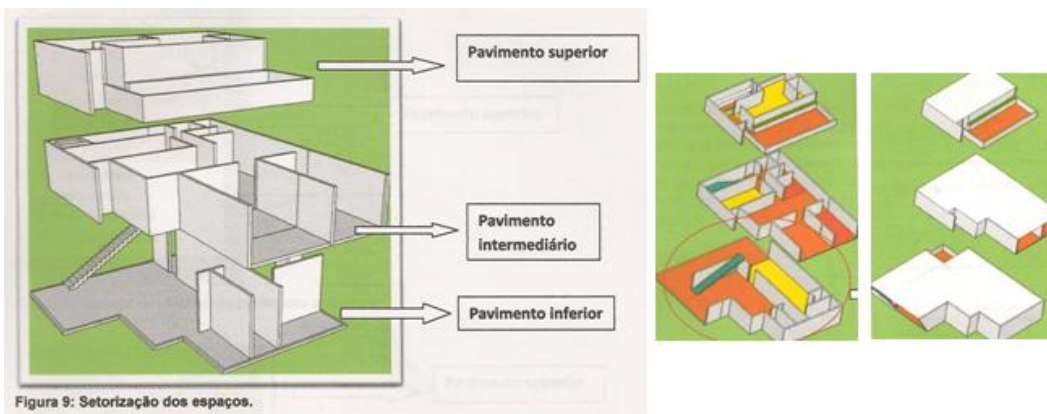


Imagem 06: Procedimentos diversos realizados pelos alunos: estudo do pré-dimensionamento com manchas, estudo de fluxos, observação da configuração formal e dos elementos da fachada.

Em seguida, os alunos confrontam o enunciado do exercício da disciplina Projeto Arquitetônico I com o roteiro apresentado por Baker (1998). Neste momento, percebem a ausência de algumas categorias no seu processo de concepção. No entanto, é oportuno tranquilizá-los quanto aos objetivos do exercício realizado em PA I, ainda muito incipiente para que se compreenda toda a complexidade da natureza que origina o projeto arquitetônico e a prática projetual. É justamente para a compreensão e domínio das complexidades que envolvem o projeto arquitetônico que eles devem se preparar nos próximos semestres do curso.

Ao rever a categorias apresentadas por Baker (1998), os alunos questionam sobre os aspectos imagéticos, simbólicos e da cultura arquitetônica presentes em sua obra, passando a acreditar que suas criações ainda não constituem um exemplar suficientemente maduro para que passe a ser considerada uma obra de valor arquitetônico. O aspecto simbólico e a cultura arquitetônica

que podem estar presente em um determinado edifício, ao mesmo tempo em que representam as categorias mais fascinantes do projeto, correspondem também à parte mais difícil da concepção projetual, acreditam eles.

Além da atenção que é dada ao roteiro proposto por Baker (1998), persiste-se na importância da crítica pelo exercício do redesenho, no cuidado para a reavaliação do pré-dimensionamento, do programa de necessidades, da distribuição da setorização, das linhas dos percursos, dos elementos arquitetônicos presentes na configuração formal, etc., para que a reflexão se estenda o máximo possível sobre o conjunto de decisões adotadas.

Para finalização do exercício, pede-se que os alunos criem um texto do “próprio punho” e que insiram no mesmo imagens, demonstrando o processo de reavaliação das decisões tomadas no projeto da casa-atelier. Para isso, propõe-se que o método de Baker (1998) guie a construção da memória explicativa/ justificativa do projeto arquitetônico objeto de concepção, e que as análises das residências modernas e contemporâneas sirvam como “correlatas”, oferecendo subsídios para uma reflexão crítica do processo de concepção do projeto. Reflexão essa construída a partir da comparação entre as análises das casas modernas e contemporâneas, e o processo de concepção da casa-atelier.

Para ampliar a reflexão dos alunos, ainda apresentam-se, como proposta para fechamento da disciplina, as posturas arquitetônicas contemporâneas a partir da multiplicidade de tendências, de acordo com a explanação feita por Montaner (2006). Esse conhecimento parece ser útil para situar sua criação dentro de um contexto contemporâneo em que a arquitetura se manifesta por diferentes possibilidades expressivas, ampliando a percepção do aluno quanto à natureza diversificada da arquitetura no século XX/ XXI.

Considerações Finais

Tem sido constatada a surpresa do aluno ao julgar, ele mesmo, ao fim dos exercícios de Teoria do projeto, que seu conhecimento ainda é insuficiente para a prática projetual. Mas, ao mesmo tempo, ele desenvolve especial admiração sobre o ato de projetar, ao entender a abordagem teórica como um possível removedor de obstáculos na concepção do projeto, sobretudo quando apreciado a partir das categorias de Baker (1998). Os exercícios têm procurado ajudar o aluno a avançar, refletindo sobre o projeto arquitetônico como uma atividade que intercomunica conhecimentos diversos, descobrindo o aspecto interdisciplinar do projeto arquitetônico. Gera-se nos discentes uma expectativa quanto ao seu futuro no curso com o avanço de disciplinas que se aprofundam nos conteúdos teóricos e práticos, principalmente no que diz respeito à próxima disciplina de projeto, Projeto Arquitetônico II, cujo conteúdo recai sobre o tema da habitação, no semestre posterior à disciplina Teoria do Projeto.

Com a aplicação desse método, espera-se desenvolver a capacidade do aluno de descrever a obra arquitetônica, interpretando um dado conjunto de fenômenos ou acontecimentos que lhe são relacionados. Além disso, a estratégia possibilita-lhe entender que o projeto arquitetônico resulta de uma investigação atenta, não somente ao texto, mas também, e principalmente, ao desenho, ou ao conjunto de sua representação gráfica (maquetes, colagens, redesenhos, vídeos, etc.).

A criação de Teoria de Projeto e das metodologias aqui narradas possibilitou um grande salto qualitativo no desempenho dos alunos nas disciplinas do campo de projeto arquitetônico, notadamente em Projeto Arquitetônico I.

A experiência a partir da disciplina Teoria do Projeto demonstrou que os alunos passaram a incorporar o arcabouço teórico ministrado em Projeto Arquitetônico I como um suporte essencial para o ato de projetar, entendendo que os princípios mencionados acima são parte do processo projetivo. Também passaram a ter uma visão mais crítica, desenvolvendo o hábito de olhar as edificações vistas na cidade ou estudadas como correlatos como repertório para suas concepções.

A partir da solicitação da elaboração de memoriais descritivos, o aluno passou a olhar mais atentamente o seu próprio projeto e a construir seu discurso sobre ele, conseguindo explicar as suas tomadas de decisão projetual, fazendo uso dos princípios explorados em sala, bem como de conceitos abordados em seu trabalho. Principalmente, antes de transpor para o discurso a sua observação sobre o projeto acabado, o aluno passou a incorporar os princípios por ele apreendidos no processo projetivo.

A experiência tem demonstrado que, ao final da disciplina, a timidez do aluno frente ao objeto arquitetônico diminuiu, em função de certa capacidade de educar o olhar e as idéias para a leitura crítica do projeto arquitetônico, bem como para o próprio ato de projetar, desencorajando-o a realizar interpretações aleatórias sobre o mesmo. Isso demonstra como é, não apenas importante, mas necessário, haver espaço para investigar os aspectos teóricos do projeto, de forma a vinculá-los ao ato projetual. Cabe especialmente às disciplinas de projeto a lapidação dessa prática, já que é no ato de projetar que ocorre a síntese dos conhecimentos desenvolvidos nas outras áreas cognitivas – tecnologia, teoria e história – da formação profissional do arquiteto.

Tem-se ainda percebido que, nos últimos semestres, tem se elevado a qualidade das análises dos projetos correlatos, por exemplo, nos trabalhos finais de graduação, mesmo naqueles dos alunos concluintes que se formaram com base na grade curricular antiga, ou seja, que não cursaram Teoria do Projeto. Ocorre que eles têm sido encorajados a participarem das aulas de Teoria do Projeto, como uma forma de preencher uma lacuna deixada pela estrutura antiga e com o objetivo de assimilarem o método proposto por Baker (1998). Alguns trabalhos de fim de curso têm utilizado o método como parte importante do seu processo, principalmente naqueles trabalhos

finais em que a proposição é o projeto arquitetônico. O resultado mais interessante tem sido observado, ao fim da análise dos projetos correlatos, na construção de um quadro resumo com as principais idéias acerca dos projetos analisados, uma síntese contendo as decisões mais importantes adotadas pelos arquitetos nessas obras. Esse quadro resumo tem se tornado a principal referência para as decisões projetuais pertinentes aos temas propostos pelos alunos., pois é orientado para auxiliar na definição de suas decisões projetuais – o partido arquitetônico inicial, o programa, o pré-dimensionamento, algumas referência imagéticas e a cultura arquitetônica vigente, a configuração do espaço e da forma, os materiais e as técnicas construtivas possíveis de serem exploradas – enfim, um resumo das possibilidades expressivas que o seu projeto pode assumir.

Quadro Resumo – Decisões projetuais correlatos			
	Centro Cultura São Paulo (Lutz Telles e Eurico Prado, 1982)	Centro o Menino e o Mar (Ruy Othake, 1998)	Centro Galego de Arte Contemporânea (Álvaro Siza, 1988)
Contexto	—	—	Inserido no Centro Histórico de Santiago de Compostela.
Arte como símbolo	Liberdade como símbolo, integração com o espaço urbano, grandes vãos livres, fluidez dos espaços.	Uso de cores vibrantes.	Arquitetura moderna X contexto histórico.
Identidade	—	—	—
Programa	Fluidez dos espaços, integração dos ambientes.	Programa de necessidades	Programa de necessidades.
Plástica	Linha reta ressaltada pelo uso do concreto armado. Jardim interno onde as copas das árvores passam na cobertura.	—	—
Estrutura	Uso do concreto armado aparente.	—	—
Geometria	—	—	—

Quadro Resumo Decisões Projetuais / Programas		
Casa da Música – Portugal	Cidade da Música – Rio de Janeiro	Escola e Museu da Ciência
Arte como símbolo: Sua arquitetura é simbólica não somente em matéria mas no que ela representa para a cidade e para a cultura local. Sua forma marcante impõe-se, pois seu princípio não é meramente monumental, mas procura atender a um programa arquitetônico sob a perspectiva cultural com um foco no público, este inerente a seu uso.	Significado do uso: afirmar a cultura local através da sua presença no solo torna-se conveniente, além de desempenhar a funcionalidade com fins culturais o edifício traz consigo a necessidade de equipamentos que afirmem a cultura existente como abrigo a sede da Orquestra sinfônica brasileira, além do acesso a cultura	O programa e o lugar: A sua organização espacial segue um programa extenso de grandes dimensões com áreas fluídas que oferecem flexibilidade aos espaços quanto a seus diversos usos gerando grandes pavimentos permeáveis entre si através de espaços amplos e integrados por grandes rampas de acesso.
Grande sala de concertos para 1200 lugares	Grande sala concertos para 1200 lugares com adição para 1300 para ópera.	Auditério para aproximadamente 1000 lugares
Sala secundária para 350 lugares	Sala secundária para 800 lugares	Auditério secundário para aprox. 600 lugares
	Sala de música de câmara para 500 lugares	
Salas de aula salas de oficinas	13 salas de música e 13 salas de aula	Capacidade para 15 salas de aula
	3 salas de cinema para 300 pessoas	
	3 lojas	
Midioteca	Midioteca	Midioteca Biblioteca
Restaurante Bar	Restaurante	Cantina
	Café	
Foyer	Foyer	Foyer
Estacionamento para 300 vagas	738 vagas de estacionamento	Não informado
Cyber music	Sala de eletroacústica	
	Sede da OSB	Sede museu da ciência
Áreas de exposições	Áreas de exposições	Áreas de exposições

Imagem 07: Quadros resumos apresentados em TFGs 2011.1.
 Autoras: Lis Cordeiro e Savane Lucena.

Acredita-se que esse processo tem contribuído fortemente para encorajar o aluno a rever suas próprias decisões projetuais, a elaborar seu discurso arquitetônico, graças ao entendimento de como se dá o processo projetual, com base num método e num conhecimento teórico específico, fortalecendo uma disposição em escrever sobre aquilo que concebe e até mesmo em criticar seu objeto de concepção.

Referências Bibliográficas

BAKER, G. **Analisis de la Forma Arquitectônica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 BAKER, G. **Le Corbusier – Uma Análise da Forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 CHING, F. D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 MONTANER, J. **Depois do Movimento Moderno**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.